

Planos de aula / História / 7º ano / Lógicas comerciais e mercantis da modernidade

A escravidão na África e o comércio de escravizados

Por: Ruhama Ariella Sabião Batista / 23 de Maio de 2019

Código: **HIS7_15UND05**

Sobre o Plano

Este plano de aula foi produzido pelo Time de Autores de Nova Escola

Professor: Ruhama Sabião

Mentor: Andrea Kamensky

Especialista: Guilherme Moerbeck

Assessor pedagógico: Oldimar Cardoso

Ano: **7º ano do Ensino Fundamental.**

Unidade temática: **Lógicas comerciais e mercantis da modernidade.**

Objeto(s) de conhecimento: **As lógicas internas das sociedades africanas. As formas de organização das sociedades ameríndias. A escravidão moderna e o tráfico de escravizados.**

Habilidade(s) da BNCC: **EF07HI15 Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval.**

Palavras-chave: **Escravidão, tráfico de escravizados, sociedades africanas.**

A escravidão na África e o comércio de escravizados

Materiais complementares

-  **Documento**
Contexto
<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/rBMSMPKSAWusNcPsz3SPwQmucZMfAz6K3F52Y5dEbwGE5Q8CxU5PN98GmzxD/his7-15un05-contexto.pdf>
-  **Documento**
Fonte 1
<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/rhFvAsw2VR8sEe83YrrYjXYrKKEqRtUcWDMseeckg9vhKCUNdTJ9RXCeXUGs/his7-15un05-fonte-1.pdf>
-  **Documento**
Fonte 2
<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/XzeEftDjTBvxP9qMKxUGBrssT4JkVvk9kxWXg4PjvQPgfnVrFFXRMwdCpMzH8/his7-15un05-fonte-2.pdf>
-  **Documento**
Fonte 3
<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/5YBVddSkWa637XWnCWArFxcRsjucNFEG27XSmZKneGWRdK79UDV7R2CFFR4M/his7-15un05-fonte-3.pdf>
-  **Documento**
Modelo de reportagem
<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/yzVG7ZB5sxMY2QBrDBCz8jRkrVEZ3HVggRwRSGGAh8Qm4WXkFGEfsMMYtSDF/his7-15un05-modelo-de-reportagem.pdf>

A escravidão na África e o comércio de escravizados

Slide 1 Sobre este plano

Este slide em específico não deve ser apresentado para os alunos, ele apenas resume o conteúdo da aula para que você possa se planejar.

Este plano está previsto para ser realizado em uma aula de 50 minutos. Serão abordados aspectos que fazem parte do trabalho com a habilidade EF07HI15, de História, que consta na BNCC. Como a habilidade deve ser desenvolvida ao longo de todo o ano, você observará que ela não será contemplada em sua totalidade aqui e que as propostas podem ter continuidade em aulas subsequentes.

Materiais necessários: Papel sulfite, caneta ou lápis.

Material complementar:

Contexto:

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/rBMSMPKSAWusNcPsz3S15un05-contexto.pdf>

Fonte 1:

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/rhFvAsw2VR8sEe83YrrYi15un05-fonte-1.pdf>

Fonte 2:

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/XzeEftDjTBvxP9qMKxUC15un05-fonte-2.pdf>

Fonte 3:

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/5YBVddSkWa637XWnCW15un05-fonte-3.pdf>

Modelo de reportagem:

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/vzVG7ZB5sxMY2QBrDBC15un05-modelo-de-reportagem.pdf>

Para você saber mais:

CINE GROUP. Brasil: DNA África, 2014. Disponível em: <<http://cinegroup.com.br/2014/07/brasil-dna-africa/>>. Acesso em: 15 abr. 19.

SOUZA, Marina de Mello. África e Brasil africano. 3 ed. São Paulo: Ática, 2012. p. 48

THORNTON, John. África e os africanos na formação do mundo atlântico 1400-1800. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004, p. 155.

A escravidão na África e o comércio de escravizados

Ano: **7º ano do Ensino Fundamental.**

Unidade temática: **Lógicas comerciais e mercantis da modernidade.**

Objeto(s) de conhecimento: **As lógicas internas das sociedades africanas.
As formas de organização das sociedades ameríndias.
A escravidão moderna e o tráfico de escravizados.**

Habilidade(s) da BNCC: **EF07HI15 Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval.**

Palavras-chave: **Escravidão, tráfico de escravizados, sociedades africanas.**

A escravidão na África e o comércio de escravizados

Slide 2 Objetivo

Tempo sugerido: 3 minutos.

Orientações: Inicialmente, organize a turma em grupos de até quatro pessoas, e depois leia o objetivo conjuntamente com os estudantes. É importante destacar que ainda que tenha acontecido a escravidão também no interior da África, entre os próprios africanos, esta não ocorreu sob a mesma perspectiva do comércio atlântico, que tornava os escravizados mercadorias “coisificadas” e faziam da escravidão um comércio lucrativo.

Para você saber mais:

THORNTON, John. África e os africanos na formação do mundo atlântico 1400-1800. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004, p. 155.

SOUZA, Marina de Mello. África e Brasil africano. 3 ed. São Paulo: Ática, 2012. p. 48

Compreender as características da escravidão no interior da África do século XV ao XVII

A escravidão na África e o comércio de escravizados

Slide 3 Contexto

Tempo sugerido: 10 minutos.

O tempo sugerido refere-se a este slide e ao subsequente.

Orientações: Antes da reflexão a ser proposta no Contexto, é importante que os estudantes conheçam o projeto de que se fala na reportagem, e saibam que houve a necessidade do projeto que será abaixo explicitado justamente porque os negros vindos escravizados para o Brasil eram tratados como iguais, ainda que tivessem diferentes culturas, crenças, costumes. O projeto abrangeu uma população bem restrita de negros do Brasil, mas que, ainda assim, tiveram a oportunidade de conhecer suas origens.

Descrição da fonte:

Trata-se de uma reportagem sobre um projeto chamado “Brasil: DNA África”, que coletou o DNA de negros brasileiros para investigar a qual etnia africana pertencem. Um dos participantes, Zulu Araújo, indagou ao líder africano do povo tikar por que a elite africana e o rei os haviam vendido como escravizados. Ao longo da reportagem Zulu deixa claro que passaram diferentes etnias africanas pelo Brasil, mas que, quando seus antepassados vieram como escravizados, toda essa diversidade se homogeneizou em “escravo africano”. Para entender mais sobre o projeto, acesse a referência no item

“Para você saber mais”.

Fonte:

FELLET, João. “Na África, indaguei rei da minha etnia por que nos venderam como escravos”. BBC Brasil, 14 de janeiro de 2016. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/01/160114-brasil-dna-africa>>. Acesso em: 15 abr. 19.

Para você saber mais:

CINE GROUP. Brasil: DNA África, 2014. Disponível em: <<http://cinegroup.com.br/2014/07/brasil-dna-africa/>>. Acesso em: 15 abr. 19.



'Na África, indaguei rei da minha etnia por que nos venderam como escravos'

João Fellet - @joaofellet
Da BBC Brasil em Washington

🕒 14 janeiro 2016

BBC News

Reportagem da BBC News com participante do Projeto “Brasil: DNA África”, 2016.

A escravidão na África e o comércio de escravizados

Slide 4 Contexto

Tempo sugerido: 10 minutos.

Orientações: É importante que seja explicado aos estudantes o projeto apresentado na reportagem, para que os mesmos tenham condições de fazer a reflexão proposta. No segundo questionamento, espera-se que eles levantem hipóteses sobre a questão da escravidão na África, e demonstrem suas opiniões sobre a existência, ou não, da escravidão anteriormente à vinda dos escravizados para o Brasil. Com base nestas reflexões, os estudantes poderão analisar as fontes e perceber se houve e quais eram suas características principais que diferenciava do comércio atlântico de escravizados.

- **Por que você acha que este homem, brasileiro, fez esta pergunta ao rei da sua etnia?**
- **Você acha que já existia escravidão na África antes de os escravizados ser trazidos ao Brasil?**

A escravidão na África e o comércio de escravizados

Slide 5 Problematização

Tempo sugerido: 20 minutos.

O tempo sugerido refere-se a este slide e aos quatro subsequentes.

Orientações:

Descrição da fonte:

Trata-se de um trecho do livro *África e os africanos na formação do mundo atlântico 1400-1800*, de John Thornton, em que o autor, especialista em História da África, faz menção às características da escravidão africana, as quais destacam-se: a captura de escravizados em guerras com países vizinhos ou civis; a utilização dos mesmos na economia doméstica; a troca de escravizados por mercadorias.

Fonte:

THORNTON, John. *África e os africanos na formação do mundo atlântico 1400-1800*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004, p. 155.

Fonte 1

“Essa era a exata situação descrita por Mosto em seu relato sobre Jalofo em 1455. Após uma descrição do uso dos escravos na economia doméstica, Mosto observa que a maioria dos escravos havia sido capturada em guerras com países vizinhos ou em guerras civis. Muitos destes cativos integraram-se na economia doméstica, mas o resto foi vendido para os ‘mouros’ em troca de cavalos (por exemplo, eles entraram no comércio do Saara), embora os cristãos tivessem iniciado recentemente o comércio na costa.”

Fonte: THORNTON, John. *África e os africanos na formação do mundo atlântico 1400-1800*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004, p. 155.

A escravidão na África e o comércio de escravizados

Slide 6 Problematização

Orientações:

Descrição da fonte:

Trata-se de uma gravura do século XVII, de autor desconhecido, presente no livro *África e Brasil africano*, da historiadora Marina de Mello e Souza. A imagem apresenta escravizados africanos carregando um membro da elite do Congo. Um aspecto importante a ser observado é o fato de que a questão étnico-racial não era determinante na escravização dos africanos.

Fonte:

SOUZA, Marina de Mello. *África e Brasil africano*. 3 ed. São Paulo: Ática, 2012. p. 48

Fonte 2



Marina de Mello e Souza - *África e Brasil Africano*, 2012

Escravizados carregando membros da elite do reino do Congo, em gravura do século XVII.

A escravidão na África e o comércio de escravizados

Slide 7 Problematização

Orientações:

Descrição da fonte:

Trata-se de um trecho do livro *África e Brasil africano*, da historiadora Marina de Mello e Souza, que ressalta o papel do escravizado na vida em sociedade na África. Pode-se destacar que: eles se integravam à descendência da família do seu senhor; eles poderiam acumular riquezas e conquistar privilégios; podiam possuir escravizados, mesmo sem deixar de ser escravizados também.

Fonte:

SOUZA, Marina de Mello. *África e Brasil africano*. 3 ed. São Paulo: Ática, 2012. p. 48

Fonte 3

“Em algumas sociedades, como a dos tuaregues, havia castas de escravos, que viviam à parte, embora o mais comum era que se integrassem gradualmente à descendência da família do seu senhor. Alguns poucos podiam se destacar pelos trabalhos prestados, como condutores de caravanas ou chefes militares, que podiam se tornar poderosos, conquistar privilégios, acumular riquezas e mesmo possuir escravos, sem no entanto deixar de ser considerados escravos também.”

Fonte: SOUZA, Marina de Mello. *África e Brasil africano*. 3 ed. São Paulo: Ática, 2012. p. 48

A escravidão na África e o comércio de escravizados

Slide 8 Problematização

Orientações:

Com base nas descrições das fontes dos slides anteriores é possível discutir com os estudantes as questões propostas neste slide. Destaca-se que as fontes apresentam como se tornavam escravizados, o espaço doméstico como um dos lugares em que poderiam estar, a igualdade étnica, e não apresenta a escravidão como forma de gerar lucro. Os estudantes podem chegar a estas reflexões com base nas seguintes observações:

Na fonte 1, o autor aborda a questão de os escravizados ter sido capturados em guerras com países vizinhos ou civis.

Nas fontes 2 e 3, os autores salientam que os escravizados poderiam compor a descendência da família, e estar no ambiente doméstico.

Na fonte 2 pode ser observada a igualdade de cor, o que pode significar, ou não, que sejam de etnias semelhantes, o que não aconteceria se comparado a uma gravura no Brasil, por exemplo.

Nenhuma das fontes aborda a questão do comércio de escravizados como uma fonte de lucro, bem como não aborda escravizados sendo castigados de diferentes formas, também da forma como aconteceu no Brasil.

Analisando as fontes apresentadas sobre os escravizados na África, vamos refletir:

- **Como eles se tornavam escravizados?**
- **Em quais espaços eles poderiam estar?**
- **Pode ser observada uma diferença étnica na fonte 2?**
- **As fontes abordam o comércio de escravizados como geradora de lucro?**
- **As fontes abordam os castigos físicos que os mesmos recebiam?**

A escravidão na África e o comércio de escravizados

Slide 9 Sistematização

Tempo sugerido: 17 minutos.

Orientações: Como forma de Sistematização, os estudantes, divididos em grupos de até quatro pessoas, deverão assumir a posição de um jornalista, e realizar uma matéria assim como a do Contexto, esboçando algum aspecto da escravidão na África, diferenciando com o que já conhece da escravidão no Brasil, caso ainda não conheçam, devem fazer a reportagem baseada somente na escravidão na África. O modelo a ser seguido está disponibilizado abaixo.

Modelo de reportagem:

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/vzVG7ZB5sxMY2QBrDBC15un05-modelo-de-reportagem.pdf>

Agora você deverá assumir a posição de jornalista e escrever uma reportagem enfocando aspectos da escravidão na África que mostre como a mesma não pode ser considerada igual ao comércio transatlântico de escravizados. O modelo será disponibilizado pelo professor.

Contexto



'Na África, indaguei rei da minha etnia por que nos venderam como escravos'

João Fellet - @joaofellet

Da BBC Brasil em Washington

🕒 14 janeiro 2016



BBC News

Reportagem da BBC News com participante do Projeto “Brasil: DNA África”, 2016.

Fonte:

FELLET, João. “Na África, indaguei rei da minha etnia por que nos venderam como escravos”. BBC Brasil, 14 de janeiro de 2016. Disponível em:

<https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/01/160113_dna_africano_zulu_jf_cc>. Acesso em: 15 abr. 19.

Fonte 1

“Essa era a exata situação descrita por Mosto em seu relato sobre Jalofo em 1455. Após uma descrição do uso dos escravos na economia doméstica, Mosto observa que a maioria dos escravos havia sido capturada em guerras com países vizinhos ou em guerras civis. Muitos desses cativos integraram-se na economia doméstica, mas o resto foi vendido para os ‘mouros’ em troca de cavalos (por exemplo, eles entraram no comércio do Saara), embora os cristãos tivessem iniciado recentemente o comércio na costa.”

Fonte: THORNTON, John. África e os africanos na formação do mundo atlântico 1400-1800. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004, p. 155.

Fonte 2



Marina de Mello e Souza - África e Brasil Africano, 2012

Escravizados carregando membros da elite do reino do Congo, em gravura do século XVII.

Fonte:

SOUZA, Marina de Mello. África e Brasil africano. 3 ed. São Paulo: Ática, 2012. p. 48

Fonte 3

“Em algumas sociedades, como a dos tuaregues, havia castas de escravos, que viviam à parte, embora o mais comum era que se integrassem gradualmente à descendência da família do seu senhor. Alguns poucos podiam se destacar pelos trabalhos prestados, como condutores de caravanas ou chefes militares, que podiam se tornar poderosos, conquistar privilégios, acumular riquezas e mesmo possuir escravos, sem no entanto deixar de ser considerados escravos também.”

Fonte: SOUZA, Marina de Mello. África e Brasil africano. 3 ed. São Paulo: Ática, 2012. p. 48

Título do jornal

Título da matéria/reportagem

(O título deve ser algo criativo, os estudantes não podem colocar, por exemplo, "A escravidão na África", mas algo como: "Saiba porque não podemos considerar a escravidão na África da mesma forma como foi no Brasil")

Autores, data

A reportagem deve ter, no mínimo, 15 linhas, e conter os seguintes elementos:

1. Explicar a necessidade da reportagem na atualidade;
2. Contar alguns aspectos da escravidão na África;
3. Finalizar incentivando o leitor a se aprofundar nessa história, e considerá-la ao pensar a escravidão em seus diferentes contextos.
4. Fazer um parágrafo final agradecendo ao leitor por acompanhar a reportagem